



ANTONIO BOTTO E O SENTIDO INTIMO DO RYTHMO

Acaba de sair a segunda edição, muito aumentada, do livro "Canções" de Antonio Botto. Não vou tomar o lugar do ilustre critico deste jornal de que tenho a honra de ser colaborador. Portanto não criticarei propriamente esse belo livro. Mal dele falarei, para só tratar, de uma maneira geral, da Grande Reforma provocada pelo admiravel poeta que é Antonio Botto na arte suprema do Rythmo.

Antes de mais nada devo dizer que qualquer que seja o "parti pris" contra o poeta pelas suas tendencias ethicas, todos devem admirar nele o grande Artista. A moralidade ou immoralidade dos seus livros não conta nada para o juizo que se faça da sua Arte. Não é verdade que se trata dum Artista e dum grande Poeta como reconhece o sublime Espirito de Teixeira de Pascoaes nas admiraveis palavras que prefaciam o livro "Canções"? Pois isto basta. Quantas obras d'Arte não se teriam de banir se nela sempre se exigisse a mais burguezia moralidade! Esta nada tem que vêr com a arte, nem mesmo com a arte religiosa que pode ser bem livre. A moralidade burgueza é para os lutheranos. E isto provarei eu nas minhas obras. Mesmo que se discorde dos assuntos escolhidos por Antonio Botto, o que ninguém pode afirmar é que ele não seja o Artista e o Poeta que o quasi divino Teixeira de Pascoaes é o primeiro a admirar. Ora é bem melhor atender-se á Arte de Antonio Botto do que ás suas immoralidades.

Posto isto, vejamos em que consiste a Grande Reforma a que me referi no principio deste artigo. Do Rythmo teem cuidado com o maior esmero todas as eras. E dizem que ninguém como os gregos o compreendeu. Ora ha um fundo de verdade e um fundo de mentira nessa crença geral sobre o rythmo helenico. Este seria perfeitoissimo e complicadissimo, se quizerem - o que não creio - mas apenas se exprimia como movimento rythmico exterior. Era do rythmo, considerado empiricamente, que se tratava, ainda que nesse plano ~~empirico~~ empirico ele fosse perfeitoissimo. Uma comparação, bem menos material do que parece á primeira vista, tornará bem claro o meu pensamento.

Não são duma complicação extrema as manifestações de electricidade que nós aproveitamos? e não as dirigimos nós de todos os modos segundo a nossa vontade? Sem duvida, mas tambem não ha duvida que estamos ainda muito longe de tomar posse da electricidade na sua natureza essencial. Talvez nisso os povos mais antigos da terra tivessem sido mais felizes do que nós. Hoje aproveitamos e dirigimos as manifestações da electricidade a nosso bel-prazer, mas sem sabermos o que é a electricidade, nada sabendo sobre a sua natureza propria. Somos senhores das suas manifestações exteriores mas não propriamente dela, por isso que não sabemos o que seja.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).